



Universidade Federal de Pernambuco

Centro Acadêmico do Agreste

Núcleo de Formação Docente

Matemática – Licenciatura



CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM
EXERCÍCIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE
PROFESSORES EM FORMAÇÃO**

SUEDY SANTOS DE AZEVEDO

CARUARU

AGOSTO/2014



Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Formação Docente
Matemática – Licenciatura



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC II como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste.

SUEDY SANTOS DE AZEVEDO

ORIENTADOR: EDELWEIS JOSE TAVARES BARBOSA
COORIENTADORA: KATHARINE NINIVE PINTO SILVA

CARUARU
AGOSTO/2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática

ATA DE DEFESA DE TCC DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS CARUARU

Às 16:30 horas e trinta e minutos do dia seis do mês de agosto do ano de 2014, (16:30 hs, 06/08/2014) na sala G3 compareceram para defesa pública de TCC, requisito obrigatório para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Matemática o Aluno Suedy Santos de Azevedo tendo como título TCC: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO.** Constituíram a Banca Examinadora o professor: **Edelweis Jose Tavares Barbosa** (orientador). Professora: **Katharine Ninive Pinto Silva** (co orientadora; examinadora- UFPE/CAA), e o professora: **Kátia Silva Cunha** (examinadora- UFPE -CAA). Após apresentação e observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado APROVADO com nota 9,0.

Orientador _____

Co Orientadora;Examinadora 1 _____

Examinadora 2 _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente ao meu PAI que não mediu esforços para me proporcionar o direito de estudar e sempre contribuiu para minha melhoria como pessoa me ensinando, através do exemplo, valores que jamais irei esquecer. Dedico este trabalho também a minha MÃE que cuidou tão bem de mim e durante várias madrugadas se acordava para fazer meu café para que eu fosse para escola, acreditando sempre na minha capacidade. Também reclamou muito comigo, quando necessário, buscando sempre me educar. Dedico ao meu irmão por sempre me apoiar e me dar força nos meus projetos.

Painho e mainha, todo o esforço realizado por vocês valeu a pena. Mais uma vitória. É só um primeiro passo de muitos que ainda estão por vir. Muito obrigado por tudo que fizeram por mim!

AGRADECIMENTOS

Existem muitas pessoas as quais eu desejaria agradecer. Seria muito difícil mencionar todas então irei agradecer as que se tornaram mais importantes e que mais contribuíram para minha vida.

Primeiramente quero agradecer a Deus pela sua bondade e por tudo que ele faz por mim.

Agradecer aos meus pais Sebastião e Margarida pela sua imensa contribuição na minha vida.

Ao meu irmão Samuel pela força que sempre me deu.

Agradeço ao meu orientador Edelweis Tavares, por toda sua contribuição, dedicação e paciência com o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a minha coorientadora Katharine Ninive, pela sua ajuda, dedicação e esforço nas minhas orientações também para o desenvolvimento deste trabalho.

À Cristiane Rocha e ao professor Dilson Cavalcanti pelas contribuições neste trabalho.

À todos os meus professores desde as séries iniciais até hoje, pois contribuíram bastante também para que me torna-se o que sou hoje.

À todos familiares que contribuíram de alguma maneira na minha vida.

Agradeço a todos meus colegas de trabalho pelo apoio e incentivo.

Agradeço a minha namorada Alidiane por todo entusiasmo, paciência e ajuda dada nos momentos de ansiedade e pelo companheirismo.

Agradeço aos meus amigos que torcem por mim e por me encorajarem nas minhas empreitadas.

Aos meus colegas de curso, em especial Wagner Wilson, Lidiane, Erillainy, Josias, Otai, Luciana, Weivson, Thiago, Jorge, Ingrid, Ygor, Gabriela, Eliclecia, Walter, Edilson César, Anderson, Vladimir, pela amizade e pela aprendizagem que construímos juntos.

Agradeço também a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma na minha vida.

À coordenação do programa Instituto Qualidade no Ensino e a Secretaria de Educação de Bezerros.

RESUMO DO TRABALHO

Este trabalho buscou entender através de uma pesquisa colaborativa qual a compreensão que professores de Matemática do ensino fundamental II, que participam de um processo de formação continuada desenvolvido pela secretaria de educação da cidade de Bezerros em parceria com o Instituto Qualidade no Ensino (IQE), tem a respeito da mesma, assim como os limites e as possibilidades que eles encontram na formação e em sua relação com o trabalho em sala de aula. Além disso, procuramos analisar como eles compreendem a relação entre IDEB e os desafios para uma educação de qualidade. Toda essa discussão com o objetivo de identificar qual a relevância que o processo de formação continuada tem para professores que estão participando ativamente de um processo de formação continuada. Para isso fez-se um levantamento bibliográfico com referências como Pimenta (1996), Fiorentini (2009), Chimentão (2009) e Almeida (2005) para uma reflexão aprofundada e uma orientação metodológica sobre formação continuada levando em consideração a formação inicial, devido o fato de a continuada surgir após inicial. A partir da análise dos questionários propostos chegou-se a conclusão que a formação apresenta limites e possibilidade na pratica docente, onde as limitações podem ser superadas e que a maior parte dos professores que estão envolvidos no processo consideram muito relevante ou extremamente relevante as formações em relação com seu trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: formação continuada; educação; prática pedagógica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS	PÁG.
Figura 1. Recorte do professor P1:	30
Figura 2. Recorte do professor P2:	30
Figura 3. Recorte do professor P3:	31
Figura 4. Recorte do professor P4:	33
Figura 5. Recorte do professor P6:	33
Figura 6. Recorte do professor P8:	34
Figura 7. Recorte do professor P9:	36
Figura 8. Recorte do professor P4:	37
Figura 9. Recorte do professor P2:	37
Figura 10. Recorte do professor P1:	38
Figura 11. Recorte do professor P8:	39
Figura 12. Recorte do professor P1:	40
Figura 13. Recorte do professor P9:	42
Figura 14. Recorte do professor P3:	42
Figura 15. Recorte do professor P2:	43
Figura 16. Recorte do professor P5:	44
Figura 17. Recorte do professor P8:	44
Figura 18. Recorte do professor P6:	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de atuação docente	27
Gráfico 2: Relevância que o projeto tem considerando a relação com o trabalho em sala de aula	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: 1ª categoria da 3ª questão	29
Quadro 2: 2ª Categoria da 3ª questão	32
Quadro 3: 3ª Categoria da 3ª questão	34
Quadro 4: 1ª Categoria da 4ª questão	35
Quadro 5: 2ª Categoria da 4ª questão	37

Quadro 6: 1ª Categoria da 6ª questão	40
Quadro 7: 2ª Categoria da 6ª questão	41
Quadro 8: 3ª Categorias da 6ª questão	43

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01 – INTRODUÇÃO	PÁG
1.1. Contextualização do Problema	11
1.2. Objetivo Geral	17
1.3. Objetivos Específicos	18
CAPÍTULO 02 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1. Considerações Sobre Formação Continuada	19
CAPÍTULO 03 - METODOLOGIA	
3.1. Considerações Acerca da Orientação Teórico-Metodológica do estudo	24
CAPÍTULO 04 - ANÁLISE E DISCUSSÃO	
4. 1. Concepção dos Professores Sobre Formação Continuada Que Participam	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	51

1.1. Contextualização do problema

Há muito tempo a formação inicial de um professor de Matemática em nosso país tem se mostrado pouco eficiente. Os professores saem dos cursos de graduação para seu campo de trabalho e o que se observa é a grande distância entre tudo que ele aprendeu no seu curso e o que ele efetivamente vai utilizar em suas atividades. Toda essa distância apresenta uma ineficiência nesse trabalho de formação inicial, o que acarreta em uma dificuldade para aqueles que acabam se formando nesse atual formato.

Enquanto não se modificam as diretrizes curriculares do curso de Matemática, e devido essa carência que os cursos de formação inicial têm apresentado, faz-se necessário que o Docente passe por um ou vários outros cursos na tentativa de colaborar não só com as discussões para prática, mais também para que ele possa fazer discussões sobre conteúdos vivenciados em suas salas de aula. Uma alternativa encontrada para sanar esse problema deixado pela formação inicial tem sido os cursos de formação continuada.

A formação inicial de um professor de Matemática para educação básica atualmente no Brasil é regulamentada através das diretrizes curriculares (Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995) para o curso de Matemática e é institucionalmente situada nas instituições de ensino superior. Portanto observamos que os cursos de formação inicial para um professor de Matemática apresenta uma organização sistemática a qual deve seguir. Enquanto isso, a formação continuada não possui uma regulamentação específica nem tampouco um espaço institucional definido para sua atuação. Mas estados e municípios tem recorrido às formações contínuas para seus professores buscando uma melhoria no processo ensino aprendizagem.

A finalidade do presente trabalho é investigar a compreensão de professores sobre o processo de formação continuada. Os mesmos lecionam a disciplina de Matemática no Ensino Fundamental II. O projeto em estudo está sendo desenvolvido na cidade de Bezerros e é realizado através de uma parceria com um programa de formação continuada.

Para implantação do programa a prefeitura levou em conta principalmente dados referentes a avaliações externas e índices realizados pelo Ministério da Educação

(MEC), tal como o último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB¹), sendo o IDEB 2011 dos anos iniciais 3,8 e dos anos finais sendo 3,2; onde se observou uma dificuldade no nível de desempenho dos alunos em Matemática e Português. Como a demanda de modificar esse resultado nessas disciplinas é exigida pela sociedade e conseqüentemente, na rede municipal de ensino de Bezerros – PE, uma das possibilidades pensadas, foi inicialmente sistematizar um processo de formações continuada de professores em exercício.

Nesse intuito de promover formações de professores no município, foi adquirido um programa, Instituto Qualidade no Ensino (IQE²), que promove consultorias com ações para a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem nas escolas da rede pública, projeto este que foi fundado desde o ano de 1994.

Quando estamos nos referindo à consultoria precisamos salientar que elas buscam colocar sua filosofia de trabalho ao atuarem em determinado segmento. Quem as contrata deseja então comungar das ideias propostas por elas. Vejamos a seguinte colocação sobre consultorias:

De forma direta, a influência dos consultores e das consultorias ocorre através da intervenção que normalmente provocam, isto é, as organizações, ao passarem por um período de mudança, tendem a absorver os jargões posturas e ferramentas praticadas pelos consultores (BITTENCOURT, e OLIVEIRA, 2013. P. 179).

Portanto se estamos tratando de educação, as consultorias nesta área buscarão implementar suas posturas e suas práticas na busca de um objetivo, que atendam as expectativas dos que os contrataram, entretanto com sua filosofia. Assim acontece com a consultoria do IQE.

¹ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) o, é um indicador educacional que relaciona de forma positiva informações de rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames padronizados, como a Prova Brasil e o Saeb.

² O **Instituto Qualidade no Ensino (IQE)** é uma associação civil de caráter educacional e de assistência social, sem fins econômicos, criada em 1994 e mantida com o apoio de empresas privadas e parcerias com governos. Sua missão é contribuir para a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem nas escolas da rede pública, investindo na formação e valorização do educador e na relação da escola com sua comunidade, promovendo a cidadania. Seu público-alvo são os alunos (crianças, adolescentes e jovens) das escolas públicas do Ensino Básico.

O programa IQE implantado no município de Bezerros possui uma série de atividades para as disciplinas de Matemática e Português, que tem como objetivos, se todas forem realizadas tal qual são sugeridas, resultar em uma melhoria na qualidade do ensino e conseqüentemente melhoria nas avaliações externas e no IDEB. Essas atividades serão explicadas abaixo.

Este Programa atende professores do ensino Fundamental I apenas os do 3º ao 5º ano e os que lecionam Português e Matemática no Fundamental II, do 6º ao 9º ano. As descrições abaixo estão se referindo a todas as atividades realizadas pelos professores e formadores de Matemática do ensino fundamental II.

O IQE possui toda uma organização para realização de suas atividades. Para começar a secretaria de Educação convocou professores especialistas em Língua Portuguesa e Matemática para que fossem os formadores destas disciplinas no município, ou seja, eles ministrariam as formações continuadas com todos os docentes da rede que estavam sendo contemplados. A partir daí o trabalho teve início, em Abril de 2013, primeiramente com a formação dos professores formadores do Município, pelos formadores de IQE, durante o período de três meses, com objetivo de integra-los a sua forma de atuação e também de estudo constante para uma compreensão dos materiais sugeridos.

Essas formações com os professores formadores não pararam no término dos três meses, continuaram acontecendo constantemente durante o período em que o programa estiver atuando, não sendo pré-estabelecido quantas são as formações mensais mais acontece numa média de uma vez ao mês ou a cada dois meses.

O programa apesar de trabalhar com formação continuada de professores, sua atividade não se limita apenas a essa; além da formação de professores, acontece também: formação para gestores e coordenadores, atividades como a realização de plantões em cada escola atendida pelo programa, aonde os professores formadores vão até essas escolas para acompanhar as atividades dos professores e também ha entrega de material para todos os alunos na forma de Sequências Didáticas (SD's).

Para uma melhor compreensão dessas atividades mencionadas acima, vejamos como elas acontecem:

➤ As formações

O trabalho realizado pelo programa é feito com a participação frequente e atuante dos professores. Para se iniciar o ano letivo e a cada bimestre letivo são realiza

formações direcionadas para que juntos, professores e formadores, discutam o plano de ensino de cada bimestre. O plano é sugerido pelo programa, embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), contendo os conteúdos e habilidades de cada bloco a serem vivenciados em cada bimestre. As situações didáticas, recurso, avaliação e apoio à aprendizagem ficam para que o professor desenvolva de acordo com sua realidade. No anexo 1, deste trabalho, encontra-se o modelo de plano de ensino de Matemática do Ensino Fundamental II que é utilizado. A partir daí, os professores e formadores estudam e discutem tudo que ali foi proposto com o intuito de além de analisar os conteúdos e habilidades sugeridos para cada ano, considerar se realmente devem ser aqueles os vivenciados. Eles também discutem as situações didáticas para que cada conteúdo e habilidade do planejamento sejam vivenciados.

Posteriormente as formações tomam outro direcionamento. Os professores recebem cadernos, chamados de caderno “Conceito e Ação”, que são subdivididos em volumes e unidades diferentes. O caderno “Conceito e Ação” têm como objetivo levar o professor a estudar conteúdos, neste caso conteúdos de matemática, muito provavelmente já visto por eles, no intuito que relembrem muitas vezes o que pode ter ficado um pouco esquecidos ou até mesmos para que consigam tirar alguma dúvida se por ventura eles tenham. Os cadernos propostos trazem atividades na forma de sequências, com a busca sempre dos conhecimentos prévios dos alunos e atividades na maioria das vezes dinâmicas, sempre na perspectiva do construtivismo. Elas ficam como sugestão para o trabalho do professor.

Nas formações os professores já devem ter lido previamente os cadernos, pois os formadores abrem uma discussão sobre seus tópicos e caso os professores não tenham lido com antecedência então a formação fica comprometida. Os tópicos de cada formação não são aleatórios, com antecedência os formadores combinam com seus professores as respectivas seções que devem ser estudadas para cada formação. A maior parte das formações é destinada para o estudo dos cadernos. Além do planejamento bimestral através do plano de ensino e do estudo dos cadernos “Conceito e Ação”, algumas formações são também destinadas à resolução de atividades extras.

Essas atividades são oriundas do plano de ensino, visto que nele os professores precisam registrar como vão trabalhar cada habilidade a ser desenvolvida pelos alunos. A partir daí observasse que o livro didático não contempla todas as habilidades e muitas vezes as que são contempladas não são da maneira que o professor deseja; então o programa sugere atividades extras, as SD's, essas atividades são estudadas pelo

professor nas formações continuadas, devido o fato de que pode acontecer alguma dúvida a respeito destas atividades.

A formação de professores é realizada em uma escola polo, atuando como um microcentro, situada no município de Bezerros. A periodicidade desses encontros é de duas vezes ao mês. Inicialmente o projeto contava com a presença de 21 professores de matemática do ensino fundamental II, no ano de 2014 participam do projeto 19 professores.

➤ Os plantões

Semanalmente acontecem visitas dos professores formadores as escolas, acompanhando o trabalho dos professores com suas técnicas, metodologias e atividades, observando o andamento do seu trabalho, para que sempre que possível sugerir novas atividades para auxiliá-los, como atividades do livro didático que o professor utiliza e de outros livros didáticos e caso necessite, alguma complementar.

Durante os plantões se os professores precisarem da ajuda dos formadores para realização de alguma atividade pedagógica então também podem convidar os formadores para realização deste trabalho.

Entre as atividades complementares que são sugeridas aos professores, estão as SDs, que tem a finalidade de contemplar conteúdos não abordados ou abordados com alguma distância do que está no plano de ensino, para que o plano de ensino dos professores seja realmente vivenciado. E também para material de estudo e consulta, os professores recebem cadernos elaborados pelo próprio programa.

➤ A avaliação diagnóstica

Uma das primeiras etapas do trabalho realizado pelo programa estava à avaliação diagnóstica realizada com todos os alunos da rede municipal que estão inseridos no mesmo. Através desta avaliação diagnóstica tinha-se em dados estatísticos a realidade de toda a rede municipal, que de um modo geral apresentava as mesmas características. A partir dessa análise puderam-se identificar quais habilidades os alunos apresentavam pior desempenho, para focar nelas.

Para dar início aos trabalhos com os professores aconteceu uma formação que falava dos pressupostos do ensino e aprendizagem de Matemática e em seguida, na segunda formação, mostraram-se para eles os dados da avaliação, para que eles observassem em números o que eles já sabiam sobre suas realidades, podemos ver o desenvolvimento dessa segunda formação através das atividades realizadas nela que se encontram no roteiro para Devolutiva no anexo 2 deste trabalho.

Apesar dos resultados, que foram alarmantes, todos os professores se mostraram dispostos a tentar fazer algo para mudar a realidade vista. Uma coisa importante de ser dita é que durante a devolutiva das avaliações um professor concordou com o resultado e também concordou que havia de ser feito algo. Porém, uma das coisas ditas por ele foi que apenas o projeto e as formações com os professores não seriam o suficiente para solucionar esse grande problema, pois tínhamos um problema social que dificilmente conseguiríamos mudar. Daí veio os questionamentos: “será que o programa vai ajudar em algo para melhoria da aprendizagem dos alunos”? “e a questão social que tanto está influenciando na vida dos jovens, deve ser levada em conta”? “ nós professores acreditamos na possibilidade de se mudar esta realidade, mas vai ser algo muito difícil”. A partir de questionamentos e afirmações como esses e outros parecidos da para se observar que apesar da educação está passando por um momento complicado em relação ao ensino aprendizagem, os professores ainda acreditam que algo pode ser melhorado.

A avaliação volta a acontecer após um ano para se diagnosticar os avanços ocorridos e também como maneira de poder colaborar no planejamento dos professores observando quais habilidades seus alunos apresentam menor melhoria, buscando desta maneira um foco de trabalho nestas habilidades.

Compreender o processo de formação continuada de professores, em especial os de Matemática, com a percepção da relevância para os seus participantes e a influência exercida nas possíveis mudanças da prática docente, são fatores que devem ser estudados para saber sua contribuição na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Com base no exposto, essa pesquisa será desenvolvida com professores da rede municipal de Bezerros, que estão participando desse processo de formação continuada. Dessa forma, adotamos como objetivo geral: analisar a avaliação que os professores da área de Matemática fazem do programa de Formação Continuada desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE e como objetivos específicos: Identificar quais são as concepções dos professores de Matemática do município de Bezerros sobre Formação Continuada. Analisar as concepções dos professores de Matemática do município de Bezerros sobre IDEB. Levantar quais são as possibilidades e os limites do Projeto de Formação Continuada desenvolvido pelo IQE diante das concepções dos professores de Matemática do Município de Bezerros.

Acreditamos que esta pesquisa pode colaborar de várias maneiras como, por exemplo, para que entidades governamentais possam através de dados e relatos tomar novos direcionamentos investindo ainda mais nesta área de formação ou ainda cessar ou reduzir investimentos. Mais uma maneira colaborativa desta pesquisa pode ser em relação ao ponto de vista do professor, sua necessidade de formações continuadas, suas satisfações e insatisfações além do seu ponto de vista sobre a melhoria da educação.

A ideia de trabalhar com o tema formação de professores surge da minha realidade pessoal e da necessidade de analisar como se encontra esse trabalho de intervenção pedagógica desenvolvido também por mim, com os professores de Matemática e se está contribuindo de alguma forma na reflexão desses professores, no processo de resignificação de sua prática e também no ensino e aprendizagem de Matemática.

Diante de nosso objeto de estudo podemos analisar os diversos elementos que serão abordados nessa pesquisa. Além de verificar o procedimento das formações de professores que acontecerão com esse projeto observando sua relevância do ponto de vista dos professores envolvidos, analisando dessa forma os conteúdos e metodologias existentes e o apoio pedagógico fornecido pelo programa.

Acreditamos que a pesquisa sobre formação de professores é imprescindível além do que em uma visão mais ampliada da situação pode servir de reflexão, visto que a realidade educacional no país está em busca de soluções justamente na questão ensino aprendizagem.

O projeto IQE, o qual se faz referência nesse estudo atua também em diversas outras cidades do país. Uma observação importante é que em cada cidade a proposta não é igual, pois existe uma adaptação à realidade encontrada e a necessidade que é verificada em cada município. Ele trás consigo uma diversidade de atividades, já mencionadas anteriormente, que são justamente adaptáveis a cada um deles.

1.2. Objetivo Geral

Analisar a avaliação que os professores da área de Matemática fazem do programa de Formação Continuada desenvolvido pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE.

1.3. Objetivos Específicos

Observar através de um questionário realizado com professores que participam das formações continuadas em estudo a relevância das mesmas para com suas carreiras e sua influência através de seus pontos de vista, procurando:

- Identificar quais são as concepções dos professores de Matemática do município de Bezerros sobre Formação Continuada.
- Analisar as concepções dos professores de Matemática do município de Bezerros sobre o IDEB.
- Levantar quais são as possibilidades e os limites do projeto de Formação desenvolvido pelo IQE diante das concepções dos professores de Matemática do município de Bezerros.

2.1. Considerações Sobre Formação Continuada

Nos últimos anos, vários pesquisadores tem investigado a formação continuada de professores tais como: Pimenta, Fiorentini, Chimentão e Almeida; essas investigações trouxeram grandes colaborações nesta área, visto que no trabalho docente atual a formação continuada está presente em seu contexto. Nesse capítulo, apresentaremos a discussão de alguns destes, trazendo importantes elementos para a temática da pesquisa.

De início é muito importante ressaltar que, as formações continuadas existem para suprir a uma necessidade advinda do fato que a formação inicial do professor, não tem sido completa para formar um docente para uma sala de aula, onde muitas vezes o que acontece é justamente o oposto, na formação inicial o sujeito tem visto muita coisa distante de sua futura prática.

Se tratando de formação continuada de professores o que foi analisado é que não basta apenas agrupar professores em um local para estudo, sem fundamentação teórica nenhuma ou simplesmente trazer formações onde atividades são impostas com pouca duração de tempo e onde a prática dos professores pouco tem a contribuir.

Pimenta (1996), no artigo Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor mostra que a formação contínua não pode ser realizada de qualquer maneira além de que precisa ser relevante em todo o âmbito da educação, segundo ela:

No que se refere a formação contínua, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização de conteúdos de ensino. Esses programas tem se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. Ao não colocá-las como o ponto de partida e o de chegada da formação, acabam por, tão somente, ilustrar individualmente o professor, não lhe possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas práticas (PIMENTA, 1996, p. 73-74 Apud FUSARI, 1998).

Uma formação continuada como o próprio nome já diz, carece ser contínua, não sendo algo interessante se for muito rápida com poucas discussões ou se for algum curso na tentativa de trazer apenas uma apresentação de ideias sem que o professor possa interagir.

Então, trabalhar com formação continuada é levar em consideração toda bagagem de conhecimento e experiência das pessoas ali envolvidas, toda sua vivência como ponto de partida, isso é imprescindível, pois quando se busca tratar apenas dos

termos específicos dos assuntos curriculares, esquecendo a realidade envolvida no contexto pode se tornar uma utopia.

Entretanto, queremos olhar a formação continuada não apenas do ponto de vista do que não contribuir para a mesma, mas também precisamos analisar sua importância e sua relevância na prática docente pedagógica contemporânea. Diversos autores falam a respeito de seu valor, Chimentão (2009), trata a respeito deste pensamento. Segundo ela:

A formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa e da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionados pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. (CHIMENTÃO, 2009, p.3).

Ou seja, o momento da formação continuada é o local onde o professor pode pensar na sua prática e resignificar seu trabalho através de teorias e reflexões presentes na formação para que aconteça sempre uma evolução na sua prática.

É importante salientar também que o professor necessita compreender a finalidade destas formações e sua real significância para seu trabalho. Segundo Chimentão (2009, p.3), “para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor”.

Dario Fiorentini 2009, em seu artigo Diálogo entre universidade e escola, discute a ideia sobre o desafio de ensinar e aprender Matemática que tem muito haver com tudo aqui escrito, já que a formação continuada busca também através de suas reflexões superar o desafio do ensino aprendizagem de Matemática. Ele trabalha um pouco da dificuldade da aprendizagem, da maneira dos professores que sempre trabalham tratando todos os alunos iguais.

Podemos pegar o artigo de Dario Fiorentini com um dos pontos de vista das necessidades que os professores têm de um trabalho em conjunto. Então formações com professores pode sim, ser algo primordial. Observe quando ele diz que:

As pesquisas de Freitas et al (2005) e de Rocha (2005) mostram que os professores sentem-se isolados em seu trabalho na escola e colocam esperança de solução para os problemas na união de esforços dos professores. Ou seja, não reivindicam cursos de atualização presenciais ou à distância, em larga escala, como preferem os governos neoliberais. Preferem, ao contrário, serem protagonistas do processo de mudança e da produção dos saberes necessários para implementá-lo. (FIORENTINI, 2009, p.7).

Portanto não só a proposta da formação continuada em si, colabora com o trabalho do professor, mas o diálogo estabelecido entre ele e seus colegas nelas, pode contribuir

com suas experiências de docência, seus erros e seus acertos, suas diversas atividades realizadas na tentativa de melhorar sempre suas aulas e seus pontos de vista e com seus processos metodológicos particulares.

Além disso, podemos analisar mais profundamente este trecho, pois assim como dito anteriormente os professores não concordam com cursos de atualizações ou algo do tipo nem tampouco para atividades em larga escala que é apresentada como ineficientes. No entanto, tem que se observar que ser protagonistas pode não contribuir diretamente para o caminho mais eficiente. Como na citação acima precisam sim, nos reunir, porém com estrutura para fundamentar as suas atitudes como pretende a formação continuada, além de refletir sobre a mesma.

No artigo Formação contínua de professores a autora Maria Isabel de Almeida, trás um pensamento que diante da realidade discutida nesse trabalho mostra que a formação contínua assim como a proposta sugerida não pode ser algo imóvel, e é indispensavelmente deve levar em conta toda a bagagem de conhecimento dos professores.

Contextualizar a formação no âmbito do processo de desenvolvimento profissional dos professores decorre do entendimento de que a formação contínua se processa como algo dinâmico, que vai além dos componentes técnicos e operativos normalmente impostos aos professores pelas autoridades competentes, que não levam em conta a dimensão coletiva do trabalho docente e as situações reais enfrentadas por esses profissionais em suas práticas cotidianas. Essa contextualização também propicia um caráter mais orgânico às várias etapas formativas vividas pelo professorado, assegurando-lhes um caráter contínuo e progressivo. (ALMEIDA, 2005, p.4)

Portanto, diante do que foi dito anteriormente por essa autora observamos uma convergência para o que se espera do que seja uma formação contínua de professores bem como de sua necessidade.

A partir do momento que discutimos o processo de formação contínua de professores, e discutimos suas finalidades e o que pesquisadores dizem a respeito da mesma, precisamos lembrar também que se ela está presente diretamente nas ações ou atitudes dos professores, seu objetivo também se encontra na melhoria da aprendizagem do aluno. Um dos maiores desafios da educação pública é oferecer um ensino de qualidade a todos que dela fazem parte. No artigo, Caminhos possíveis para a qualidade de ensino, dos autores, André Luiz Carvalho Marini e Martius Vicente Rodriguez Y Rodriguez, eles apresentam alguns programas que têm colaborado para a uma melhoria da qualidade do ensino fundamental na rede pública em nosso país. Entre esses programas colaborativos deste artigo está o IQE. Vejamos o seguinte trecho:

O IQE acredita que o problema da educação no Brasil não será resolvido com investimentos em material didático e infra-estrutura: é preciso formar e valorizar o professor como profissional, é preciso investir numa avaliação que realmente diagnostique as lacunas na aprendizagem dos alunos, é preciso instrumentalizar o professor para agir a partir dos resultados da avaliação e, finalmente, é preciso preparar diretores e coordenadores para a busca conjunta e contínua pela qualidade do ensino em suas escolas (JB, 2000) (MARINI, 2004, p.2).

O trecho acima descreve um pouco do que o programa acredita. O fato de descrever que, não basta investir em material didático e em infraestrutura, mas sim no professor, deixa evidente o quanto o programa acredita na capacidade que possui o educador e também o tamanho de sua influência na busca de uma mudança para uma melhoria da educação.

Tal descrição vinda de um programa voltado para formação contínua de professores soa como algo evidente. Entretanto, é preciso entender que com a educação encontra-se hoje de forma desacreditada até mesmo por quem não deveria. Independente de qualquer formação que o professor tenha passado ou esteja passando, precisamos sempre ser otimista. Não um otimista que nega seus problemas, mas um otimista que enxerga o problema e que sabe que é capaz de resolvê-lo.

De nada adianta um professor em uma sala de aula se ele não acredita na educação, pois se ele não acredita na educação ele não acredita em seu próprio trabalho. Se ele não acredita que aqueles jovens que estão ali podem progredir e aprender algo, ele não se vê como sujeito do processo. Uma pessoa que vai a uma sala e se diz professor, independente de sua formação inicial, e independente de se participa ou não de uma formação continuada precisa acreditar no que faz, caso contrário é melhor que ele saia da sala de aula, saia da educação.

Na busca por tentar compreender melhor a formação continuada acabamos por querer encontrar uma melhor definição do que seria. E para complementar todo esse diálogo e pensamento exposto aqui, utilizarei o trecho abaixo de Chimentão (2009), onde fica exposto o que melhor consegui resumido e escrito, por alguém do que a formação continuada seria:

A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda” que a teoria o ajuda a compreender melhor sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se (CHIMENTÃO, 2009, p.5).

Sendo assim a formação continuada possui esse papel, onde a teoria e a prática se mostram como sendo necessárias, relacionadas e dependentes. Entretanto para que a formação continuada consiga atingir esse propósito citado acima o professor também precisa está disponível e interessado a participar do processo da formação contínua.

3.1. Considerações Acerca da Orientação Teórico-Metodológica do Estudo

A pesquisa que busquei desenvolver está relacionada com o trabalho colaborativo. Buscamos compreender o trabalho aqui desenvolvido baseado em ideias como, o trabalho colaborativo sugerido como ponto de partida para se chegar a algo mais profundo, isto é, a reflexão sobre a prática, conceito conhecido nas obras de Schön (1987) e (Costa e Lins (2010)

Considero esse trabalho colaborativo, pois eu participo ativamente do ambiente da pesquisa por ser um dos formadores dos professores de matemática do programa IQE. Portanto, também estou dentro do campo da pesquisa e acredito que o resultado dela possa contribuir para uma reflexão de todos que participam da formação.

A busca por uma pesquisa colaborativa está por tentar um caminho que possa fazer todos os envolvidos em um determinado processo refletir a respeito de tal, buscando um melhor aproveitamento das atividades e engajamento com a realidade. Temos que:

[...]a ênfase na criação de espaços colaborativos de construção de aprendizagens no próprio ambiente escolar, mediante projetos de inovação e intercâmbio entre as instituições de ensino (escolas e universidades), a construção coletiva dos saberes docentes e a reflexão sobre a prática e sobre a realidade educativa e social são alguns caminhos que podem contribuir para um processo de formação profissional mais integrado à realidade educacional da prática docente.(COSTA, e LINS, 2010, p. 459)

E assim como a citação acima podemos associar com o projeto de formação continuada, pois nele existe um espaço de discussão e construção coletiva.

Ainda sobre a pesquisa colaborativa é importante frisar que nem todo grupo pode ser considerado colaborativo. Observe que:

Entretanto o fato de ser membro da equipe não significa que os caminhos que levam a uma atividade baseada na colaboração estão sendo percorridos pelo grupo. Nesse contexto, um fator decisivo ao trabalho da equipe é a definição dos objetivos comuns a serem alcançados pelo grupo. Em contrapartida, no

desenvolvimento das atividades em grupo, os objetivos individuais que cada membro da equipe traz consigo são identificados conforme sua participação ao longo do processo. Vale salientar que esses objetivos individuais devem estar em consonância com o objetivo maior, comum a todo o grupo, o qual, a priori, serve como um elo de ligação a todos que colaboram com o trabalho (COSTA, e LINS, 2010, pág 5).

Acima tentamos demonstrar que um ambiente colaborativo necessita da participação de todos e que não pode acontecer de forma isolada, embora objetivos individuais sempre estejam presentes, os objetivos coletivos são sempre mais importantes.

Esta pesquisa é do ponto de vista colaborativo com a participação de todos onde ao fim os que contribuíram para ela possam refletir sobre a mesma. Além do que o principal é que o ambiente em que é desenvolvido trás características de um ambiente colaborativo.

Para realização desta pesquisa irei fazer a aplicação de questionários com professores participantes do projeto IQE. Os colaboradores responderam o questionário a respeito da temática abordada observando seu contexto e seu ponto de vista. Os colaboradores serão professores de Matemática do ensino fundamental II, que trabalham na rede municipal de ensino de Bezerros e que estão participando ativamente do projeto em questão.

Os professores através de uma leitura vão observar se todo o trabalho com a formação contínua contribui e trás algum benefício e se realmente pode ser considerada relevante para sua prática. Observar se as formações continuadas em que participam estão fazendo refletir sobre seu exercício docente e se a consequência que seria uma melhora na aprendizagem de seus alunos pode ser verificada, já que ninguém melhor que o próprio professor para identificar se seus alunos estão aprendendo.

Após o momento de aplicação dos questionários houve análise sobre as respostas. Posteriormente as análises, visto que muitas respostas se tornavam redundantes, foi preciso utilizar-se de uma classificação, para assim evitar repetir uma mesma ideia, que pode até ser escrito diferente, porem tem os mesmos objetivos. Deste modo podemos chegar a um aproveitamento melhor das comparações entre as respostas e da pesquisa.

Todas as respostas dos professores estiveram primeiramente classificadas para em seguida após a classificação acontecer à comparação entre perguntas com classificações diferentes e a análise das mesmas. Depois de feita a análise aconteceu

uma comparação das respostas propostas pelos professores com o programa em estudo e também uma comparação entre diferentes respostas explanadas pelos mesmos

Além da análise e comparação de respostas faremos uma observação se os objetivos do programa estão sendo atendidos através das respostas dadas e também nas análises de quais as limitações e possibilidades dele.

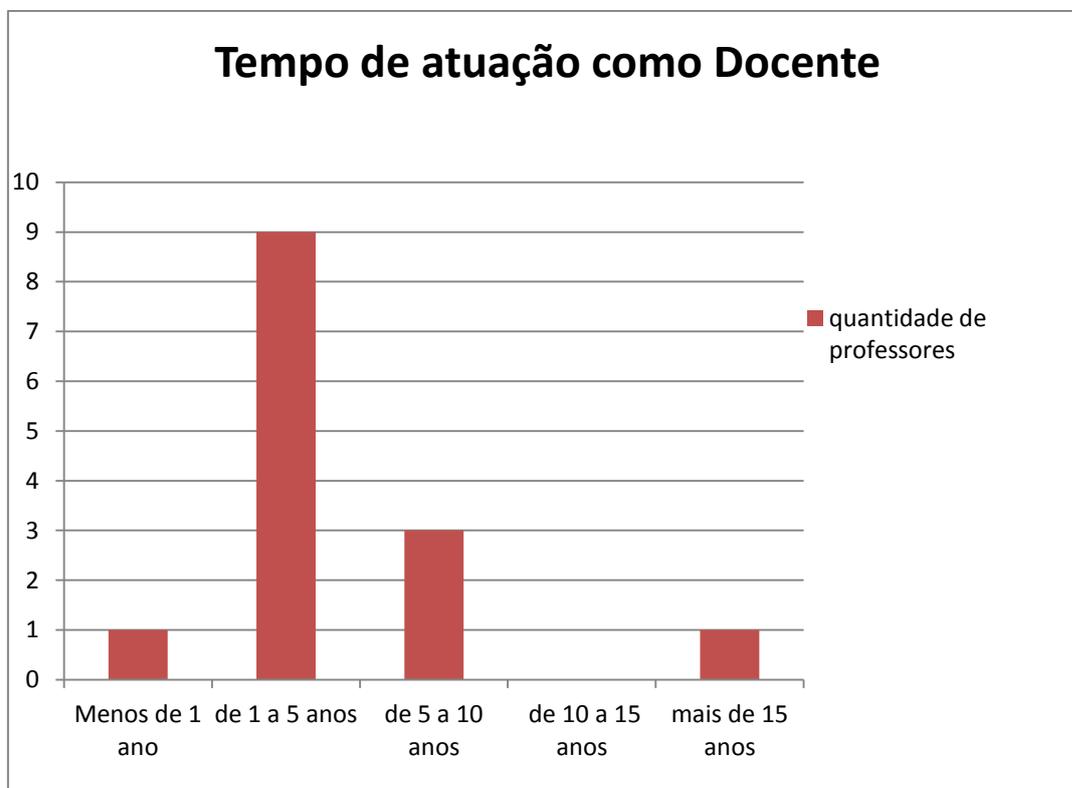
Sobre o questionário aplicado, todos os professores que fazem parte das formações foram convidados a respondê-lo, totalizando dezenove, no entanto, três não compareceram no dia da pesquisa e duas professoras que estavam presentes na aplicação do questionário não quiseram participar. Sobre os quatorze professores que responderam todo o questionário, participaram ativamente respondendo de forma satisfatória.

4.1. Concepção dos Professores Sobre a Formação Continuada Que Participam

De início foi realizado um levantamento do tempo de atuação como docente dos mesmos. Esse levantamento apesar de não ser o foco do trabalho pode ajudar na reflexão de tal, pois sabemos que em qualquer profissão, não sendo uma regra, mais quanto maior a experiência mais pode se ter a colaborar e uma visão mais ampla daquilo que se faz.

O gráfico abaixo vem trazer esses dados para que possamos fazer essa reflexão citada no parágrafo acima e também para de acordo com as próximas colocações feitas durante a análise nos outros pontos colocados, podermos fazer também uma relação entre os mesmos e conseqüentemente relacionar as respostas com os sujeitos pesquisados, na busca de uma compreensão a respeito de suas visões sobre formação continuada.

Gráfico 1: Tempo de atuação docente



Mais um dado relevante a respeito dos professores envolvidos é que apenas dois deles tem formação superior completa em Matemática. Enquanto quatro possuem superior incompleto (em andamento) em Matemática, o que representa aproximadamente 28% do total de professores.

A respeito dos participantes desta pesquisa temos um caso muito curioso, que é um professor com formação na disciplina de História, lecionando Matemática, que não é um fato tão surpreendente, nem inusitado, entretanto não devendo ser tido como uma coisa normal, que é assim que o sistema educacional trata. Esse fato demonstra também a carência de profissionais na área da disciplina de Matemática. Ainda sobre o gráfico acima, um dado atraente é que a maior parte dos professores está com tempo de atuação entre um e cinco anos. Este dado muito tem a ver com a carência de profissionais na área.

Como a proposta da pesquisa em seus diversos objetivos está relacionada com formação continuada, outro questionamento da pesquisa foi buscar compreender qual a visão do professor sobre a mesma. O professor por muitas vezes se deixar passar sobre questionamentos que ele deveria fazer inclusive a si mesmo, como por exemplo, o citado nesta parte da pesquisa. O questionamento sobre qual o significado para ele daquele processo, no qual está engajado, em que faz parte e no qual acompanha seu trabalho no dia-a-dia.

Abaixo se encontram três quadros com as respectivas respostas dos professores sobre, o questionamento do que significa formação continuada para eles.

As respostas estão classificadas em três categorias. As três categorias são: Formação continuada como busca de novas metodologias de ensino para responder à problemática da prática pedagógica, que conta com considerações de 7 professores Formação continuada como atualização do conhecimento, que conta com considerações de 6 professores e Formação continuada como planejamento e avaliação das ações, que conta com consideração de 1 professores. As categorias foram escolhidas de acordo com a análise e observação de respostas que possuíam colocações em comum. Cada quadro está correspondendo a uma das categorias mencionadas anteriormente.

Buscando preservar a identidade dos professores, visto que também não foi exigida sua identificação na pesquisa, vamos chamar cada professor por uma padronização de P1; P2;...;P14.

3º) Para você o que significa Formação Continuada?

Quadro 1: 1ª categoria da 3ª questão

Consideração/ Professor	Formação continuada como busca de novas metodologia de ensino para responder à problemática da prática pedagógica.
P1	“Formação continuada é um momento de discussão sobre metodologias e práticas pedagógicas para auxiliar os professores em sala de aula, visando um maior aprendizado por parte dos alunos.”
P2	“A formação continuada vem para dar suporte para o professor, seja com novas técnicas ou com novas ferramentas que auxiliem a prática docente, desta maneira aperfeiçoando o profissional de maneira mais objetiva e dinâmica.”
P3	“Instrumento de apoio para que o professor possa de uma forma mais fácil, transmitir conhecimentos aos estudantes e este apoio facilita o aprendizado e é extremamente relevante no que diz respeito a ajuda que tem me dado, devido a minha formação.”
P9	“É o momento em que os professores tem para se aperfeiçoar na sua área de ensino. Com outras palavras deveria ser ou ter uma formação para melhorar ou aperfeiçoar a sua maneira de ensina.”
P11	“Unir conhecimento, unificando a prática de ensino, com isso favorece o trabalho do docente.”
P13	“Um apoio ao professor”
P14	“é uma ação real e concreta com o objetivo de alimentar o educador de instrumentos ou ferramentas que facilitam tanto o processo de ensino aprendizagem quanto à forma de aplicação dos conteúdos contemplados no plano de ensino.”

Na busca de um melhor aproveitamento e síntese do trabalho colocaremos apenas algumas respostas para comparação e discussão.

Vejamos o que o professor **P1**, que pertence à primeira categoria, respondeu:

3. Para você, o que significa Formação Continuada?

Formação continuada é um momento de discussão sobre metodologias e práticas pedagógicas para auxiliar os professores em sala de aula, visando um maior aprendizado por parte dos alunos.

Figura 1. Recorte do professor P1:

A partir da resposta desse educador observamos que quando questionado sobre o tema, assimila e se coloca de maneira bem clara, objetiva e mais ainda, ela trás uma colocação que demonstra sua percepção que se aproxima bastante do esperado de uma formação continuada. Quando ele coloca que “é um momento de discussão sobre metodologia e práticas pedagógicas” onde sabemos que, não só, mais também é nesse ponto de vista que as formações continuadas devem acontecer, é onde o professor além de estudar e pesquisar ele precisa também refletir sobre suas práticas e considerar que é o local para discussão metodológica Chimentão (2009, p.3).

A resposta do professor **P2** também pertence a primeira categoria, vejamos o que ele responde:

3. Para você, o que significa Formação Continuada?

A formação continuada vem para dar suporte para o professor seja com novas técnicas ou com novas ferramentas que auxiliem a prática docente, desta maneira, aperfeiçoando o profissional de maneira mais objetiva e dinâmica.

Figura 2. Recorte do professor P2:

Esta resposta também foi colocada em discussão, pois observamos que o professor P2 trás a ideia da formação como suporte e como busca de novas

metodologias de ensino. Ele tem uma visão inicial parecida com a do professor **P1** que diz respeito a ver a formação como auxílio ao sujeito que dela faz parte. Vendo como meio para o qual trás uma contribuição de seus trabalhos. Mas o que fica mais evidente na visão desse profissional é o ponto que a formação influencia diretamente no seu desempenho. Com essa resposta podemos observar e comparar com a metodologia utilizada no IQE, demonstrando que a visão dele está relacionada com sua vivência, ou seja, está relacionada com o fator participação, a sua visão aparentemente vêm da formação que ele participa.

Vejamos a resposta é do professor **P3**, que apesar de está na mesma categoria das discutidas acima, não pode deixar de ser discutida:

3. Para você, o que significa Formação Continuada?

INSTRUMENTO DE APOIO PARA QUE O PROFESSOR POSSA DE UMA FORMA
MAS FACIL TRANSMITIR CONHECIMENTOS AOS ESTUDANTES E ESTE
APOIO FACILITA O APRENDIZADO. É EXTREMAMENTE RELEVANTE NO
QUE DIZ RESPEITO A AJUDA QUE TEM ME DADO, DEVIDO A MINHA FORMAÇÃO.

Figura 3. Recorte do professor P3:

De acordo com o que foi escrito por esse professor, analisando a primeira parte da resposta observamos que ele considera que a formação está diretamente relacionada com um melhor aprendizado. Daí como resposta aos problemas com a prática pedagógica. Para ele a formação continuada trabalha dando um melhor suporte justamente na parte onde o professor mais atua que é na mediação entre conhecimento aluno, buscando aprendizado. Um fator que torna ainda mais relevante à resposta desse professor para se refletir, é devido a sua realidade. Apesar de sua resposta está na mesma classificação que outras duas já discutidas é de grande relevância tratar dela.

Este professor não é especialista na área de matemática nem tampouco em nenhuma área afim, entretanto se mostra bastante interessado em tentar fazer seu trabalho da melhor maneira possível. A sua última frase da resposta acima deixa claro a importância que ele dá, em está engajado no processo de formação continuada para que possa esclarecer suas dúvidas a respeito da disciplina e mais ainda a sua contribuição para um melhor e mais proveitoso desenvolvimento na sua atuação.

Se a formação se torna imprescindível para qualquer profissional em atuação, para que além das diversas contribuições possa disponibilizar e fazer um momento de reflexão, com outros professores possui um peso maior ainda. Quando um professor passa por um processo de formação inicial em outra área, pois é a partir da formação continuada que ele pode criar essa prática reflexiva na busca não só da compreensão de conteúdos, mais concomitantemente possa desenvolver atividades mais significativas e possa dialogar com outros profissionais da área, neste caso de Matemática. Tudo isso acontece para durante a busca de um melhor aproveitamento de tudo que ele pretende fazer.

A seguir se encontra a segunda categoria da questão 3.

3º) Para você o que significa Formação Continuada?

Quadro 2: 2ª Categoria da 3ª questão

Consideração/ Professor	Formação continuada como atualização do conhecimento
P4	“Significa a qualificação do conhecimento, mecanismo de atualização do saber.”
P5	“Aproveitamento de conteúdos estudados na graduação, com uma visão de como trabalha-los em uma realidade”
P6	“Continuação da formação inicial. Alguns aspectos que não são abordados na formação inicial, em virtude desta está muitas vezes desvinculada da realidade e que os estágios supervisionados não deram conta, podem ser abordados na formação continuada. Entretanto, esta deve servir de alguma forma para prática do professor, diferente do que se ver por aí.
P7	“Uma formação que nós trabalhamos continuamente tanto em sala como fora dela temos que buscarmos mais conhecimento para assim obter um maior rendimento e a formação serve para podermos juntar os dois e passar esses conhecimento da formação mais os nossos.”
P10	“É uma forma de você tê mais conteúdo compreende melhor os assunto e você passar os estudantes”
P12	“Significa a continuidade da aprendizagem, pois o conhecimento nunca para de ser absorvido.”

Agora vejamos o que o professor **P4** respondeu, sua resposta está na segunda classificação da tabela acima:

3. Para você, o que significa Formação Continuada?

Significa a qualificação do conhecimento,
mecanismo de atualização do saber.

Figura 4. Recorte do professor P4:

Ao refletir sobre essa resposta onde o professor apesar de ser sucinto coloca dois pontos que precisam ser discutidos. Na sua primeira frase o professor **P4**, destaca o ponto da qualificação do conhecimento onde sabemos que a formação continuada em si não garante tal sucesso, mais é claro que o estado de poder refletir, na e sobre a prática além de rever conteúdos é nessa busca que a formação acontece.

E é na formação continuada que esses professores participam, onde acontece o planejamento da disciplina, o estudo do material como subsídio para o professor e material para subsídio para o aluno. Acredito que, essa colocação do professor P4 pode está relacionada com a formação da qual participa e sua confiança de que todas essas ações conjuntas em uma formação continuada chegaram a uma qualificação do conhecimento.

A segunda frase do professor P4 demonstra bastante coerência sobre o tema abordado, quando ele diz: “mecanismo de atualização do saber”, pois a formação continuada é justamente o espaço no qual o docente tem a oportunidade de estar em contato com novas discussões, para atualizar seu saber.

O comentário abaixo foi do professor **P6** que também está na segunda classificação da tabela acima, assim como o professor **P4** citado anteriormente:

3. Para você, o que significa Formação Continuada?

em Continuação da formação inicial. Alguns aspectos que não são abordados na formação inicial, em virtude desta está muitas vezes desvinculada da realidade e que os estágios supervisionados não deram conta, podem ser abordados na formação continuada. Entretanto, esta deve servir de alguma forma para prática do professor, diferente do que se vê por aí.

Figura 5. Recorte do professor P6:

Podemos observar que o professor coloca a formação continuada, embasado no por que ela acontece a seu ver e frisa a questão da realidade visto que nem tudo que é necessário a um professor do ensino fundamental é estudado em sua graduação, então não tem como a formação dá continuidade ao que nem foi visto, mas também ao que já foi estudo se faz necessário que o professor se atualize.

Na segunda parte de sua resposta o professor coloca o objetivo que a seu ver deve colaborar tais formações e conclui sua resposta com um pensamento sem um maior esclarecimento, não deixando claro sua visão sobre o mesmo.

A seguir se encontra a terceira categoria referente a questão 3.

3º) Para você o que significa Formação Continuada?

Quadro 3: 3ª Categoria da 3ª questão

Consideração/ Professor	Formação continuada como planejamento e avaliação das ações.
P8	“É um encontro pedagógico com o objetivo de traçar metas para o processo de ensino-aprendizagem. Corrigindo alguns equívocos que muitas vezes ocorrem com a parte docente.”

Apenas o professor **P8** teve seu comentário no terceiro tipo de classificação das respostas. Observemos a colocação do professor que diz:

3. Para você, o que significa Formação Continuada?

É um encontro pedagógico com objetivo de traçar metas para o processo de ensino - aprendizagem. Corrigindo alguns equívocos que muitas vezes ocorrem com a parte docente.

Figura 6. Recorte do professor P8:

Este professor considera a formação continuada como um momento de planejamento e avaliação das ações onde os professores traçam metas nesse momento de planejamento para o processo de ensino aprendizagem. O interessante da resposta desse professor é que ele considera a formação continuada a partir de outra ótica, mas sua resposta não vai de encontro com a dos outros professores.

Observamos em todas as respostas dos professores, estão com enfoques parecidos e se completam. Fica evidente também que todos possuem uma visão sobre formação continuada e que nada está distorcido do que realmente é.

A seguir, vamos fazer uma análise de outro questionamento muito pertinente ao nosso trabalho. Tentaremos analisar quais as compreensões dos professores sobre a relação do IDEB e os desafios para educação de qualidade. Essa busca se deve ao fato de que hoje a escola está diretamente envolvida em avaliações externas e essas apresentam de uma forma geral uma imagem para a entidade. Essas notas servem de norte para busca de melhorias, entretanto nem sempre elas são vistas assim. Muitas vezes o IDEB que é considerado o carro chefe para o governo é tido como algo ruim, que não está colaborando, ou que não se tem evoluído muito; por isso buscaremos entender a visão dos professores sobre este respectivo assunto.

A seguir se encontra um quadro com as respostas dos professores sobre, a compreensão deles sobre a relação entre o IDEB e os desafios para uma educação de qualidade. As respostas foram classificadas em duas categorias. As duas categorias são: IDEB como ferramenta que se distância da melhoria da qualidade da educação, que conta com considerações de 4 professores e IDEB como ferramenta importante para melhorar a qualidade da educação, que conta com considerações de 10 professores. As categorias foram escolhidas de acordo a pergunta sugerida em consonância com a análise e observação de respostas que possuíam colocações em comum.

4º) Na sua compreensão , qual a relação entre o IDEB e os desafios para a Educação de Qualidade?

Quadro 4: 1ª Categoria da 4ª questão

Consideração/ Professor	IDEB como ferramenta importante para melhorar a qualidade da educação.
P2	“O IDEB é necessário para se saber de maneira precisa como a educação se encontra e onde precisa melhorar, porém vale lembrar, que as escolas não devem mascarar dados que venham a influenciar no IDEB e leva-lo ao falho resultado.
P3	“Creio que os dois, tanto o IDEB quanto o IQE, tem como

	objetivo levar o aluno a superar suas dificuldades de aprendizado, porém sabemos que é necessário muito mais do que IDEB e IQE, para se chegar a qualidade no ensino público.
P4	“Serve de parâmetro para avaliar a qualidade do ensino aprendizagem.”
P5	“Transformar uma realidade (alunos) em uma compreensão de um momento. Buscando aprimorar a educação, desde que seja vivenciada numa realidade.”
P7	“Transformar uma qualidade de ensino melhor para todos os nossos alunos, para que ele aprendam cada vez mais.”
P9	“Através do IDEB é que nós sabemos com estar a qualidade de ensino. Com isso se o IDEB de determinado estado ou cidade for baixo, haverá um investimento maior na Educação por causa do IDEB.”
P10	“É te mais material disponível para os estudantes pesquisa e dá aula de boa qualidade, eles aproveitarem melhor. O IDEB na escola é muito importante porque não dá para o estudante fica com material.”
P11	“Ainda não se tem uma educação de qualidade, como mostra os índice, mas podemos observar um avanço.”
P12	“Para mim a uma relação grande, pois o IDEB, mostra como está a educação no Brasil, da ir mostra os desafios que a educação tem que evoluir.”
P13	“O IDEB apresenta a “nota” que o aluno tem que tirar, assim havendo a educação de qualidade haverá o alcance da “nota” e até mesmo a superação e assim um depende do outro

A partir da classificação e das colocações feitas vejamos o que o professor **P9** diz:

4. Na sua compreensão, qual a relação entre o IDEB e os desafios para a Educação de Qualidade?

Através do IDEB é que nós sabemos com estar a qualidade de ensino. Com isso ~~no~~ no IDEB de determinado estado ou cidade for baixo, haverá um investimento maior na Educação por causa do IDEB.

Figura 7. Recorte do professor P9:

De acordo com a colocação do professor **P9** vemos que sua visão a respeito do IDEB está bem relacionada com a questão da qualidade do ensino, se o IDEB de determinado Município ou Estado está alto a qualidade do ensino também está, assim como se estiver baixo, a qualidade também estará. Este professor justifica ainda a questão do investimento do governo baseada no índice, portanto sua grande relevância.

Vejamos agora o comentário do professor **P4** :

4. Na sua compreensão, qual a relação entre o IDEB e os desafios para a Educação de Qualidade?

Serve de parâmetro para avaliar a qualidade do ensino aprendizagem

Figura 8. Recorte do professor P4:

A partir da colocação deste professor observamos que ele se refere ao IDEB como parâmetro, apesar de ser bem breve na resposta podemos compreender que ele o coloca-lo desta forma, trás uma real visão sobre o mesmo. É necessário se ter um parâmetro para poder saber qual direção tomar. Esse parâmetro na educação é exatamente este índice. Esta resposta pode se completar com a do professor **P9**, pois é a partir deste parâmetro que o governo vai saber onde investir.

Analisando a colocação do professor **P2** :

4. Na sua compreensão, qual a relação entre o IDEB e os desafios para a Educação de Qualidade?

O IDEB é necessário para se saber de maneira precisa como a educação se encontra e onde precisa melhorar, porém vale lembrar, que as escolas não devem maciçamente dar ênfase a influenciar no IDEB e não ao fato resultado

Figura 9. Recorte do professor P2:

Este professor em sua colocação deixa explícita a sua visão de como o acha necessário e mais ainda de como acredita que o IDEB identifica onde a educação pode melhorar. Por trás deste comentário podemos ver que temos colocado pelo professor a necessidade de se utilizar este índice em uma reflexão profunda, na tentativa de compreender onde se está indo bem, assim como onde se pode melhorar no processo. O professor **P2** , ainda se coloca mostrando a importância de não fraudar esse resultados, para que se consiga observar no que realmente precisa melhorar.

4º) Na sua compreensão , qual a relação entre o IDEB e os desafios para a Educação de Qualidade?

Quadro 5: 2ª Categoria da 4ª questão

Consideração/ Professor	IDEB como ferramenta que se distancia da melhoria da qualidade da educação
P1	“Visto que o IDEB utiliza-se de ferramentas de avaliação que fogem a realidade dos alunos , os resultados se tornam, melhor, não tem a credibilidade devida, pois não é considerado a realidade de cada aluno.”
P6	“O IDEB, assim como toda avaliação externa, se torna uma barreira na busca por uma educação de qualidade, pois busca-se metas e despreza-se a criatividade e autonomia. Ver D’Ambrósio(2003)”Por que ensinar matemática?””
P8	“Acredito que uma educação de qualidade, aos olhos do IDEB corresponde a melhorar apenas os índices(notas), pois uma educação de qualidade depende de outros fatores políticos (mais investimentos na educação).
P14	“O IDEB busca traduzir em números o desenvolvimento educacional das escolas e com isso traçar metas para que com o avanço numérico das avaliações haja uma melhoria da qualidade de ensino.”

Observando a colocação do professor **P1** :

4. Na sua compreensão, qual a relação entre o IDEB e os desafios para a Educação de Qualidade?

Visto que o IDEB utiliza-se de ferramentas de avaliação que fogem a realidade dos alunos, os resultados se tornam, ~~uma~~ melhor, não tem a credibilidade devida, pois não é considerado a realidade de cada aluno”

Figura 10. Recorte do professor P1:

Considero importante a colocação deste professor P1, pois em seu ponto de vista o IDEB ao avaliar os alunos, não avalia de forma a levar em consideração a realidade de cada um. Para este professor ele não vê o IDEB com tanta credibilidade ele vê como uma ferramenta que se distância da melhoria da qualidade da educação. Justamente por achar um resultado distorcido da realidade. Esta visão de não acreditar muito no IDEB não é única, porém o mais importante é se compreender que independente de qualquer coisa, este parâmetro serve de norte para o governo.

Observando a colocação do professor **P8**:

4. Na sua compreensão, qual a relação entre o IDEB e os desafios para a Educação de Qualidade?

Acredito que uma educação de qualidade, aos olhos do IDEB, corresponde a melhorar apenas os índices (notas), pois uma educação de qualidade depende de outros fatores políticos (mais investimentos na educação)

Figura 11. Recorte do professor P8:

Diante da expressão deste professor **P8** que vê os resultados apenas como notas e que para ele isso não representa qualidade, temos uma visão até um pouco contrária ao que os professores **P9**, **P4** e **P2** colocaram. Para este professor o que este índice apresenta não favorece em nada ao que o governo se utiliza para investimentos. Logo para ele este índice não está sendo utilizado como parâmetro. Esta é apenas uma visão contrária, assim como a do professor **P1**, não sendo aqui nosso objetivo dizer quem está certo ou errado.

Observamos nesse ponto de discussão acima, que a relação entre IDEB e Educação de Qualidade na visão dos professores ainda divergem. O que parece é que talvez para alguns ainda não esteja claro o que representa e o que se pretende com tais ferramentas utilizadas pelo governo.

A seguir analisaremos uma das questões mais pertinentes de toda pesquisa. Analisar quais são as limitações e as possibilidades encontradas que os professores observam referente à formação continuada que participam. É nesse trecho da pesquisa onde encontramos o ponto decisivo em relação à compreensão deles no processo que estão inseridos.

As respostas foram classificadas em três categorias. As categorias foram: Formação continuada como processo a longo prazo, que conta com considerações de 2 professores, Avaliação positiva da formação continuada desenvolvida pelo IQE, que conta com considerações de 9 professores e Avaliação negativa da formação continuada desenvolvida pelo IQE, que conta com considerações de 4 professores, devido o fato da resposta de um professor se enquadra em duas categorias.

6º) Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

Quadro 6: 1ª Categoria da 6ª questão

Consideração /Professor	Formação continuada como processo a longo prazo.
P1	“Por ser um investimento a longo prazo, ficamos presos às limitações dos alunos, que a partir do projeto e ao longo de sua vida escolar vamos tentando contornar para que os mesmos entendam e consigam caminhar bem”
P7	“Bom mais o tudo tem seus pros e seus contra e o que acontece que o IQE ele é do sul e nos somos do Nordeste e são duas realidades diferentes mais é um ótimo trabalho e um bom investimento na educação.”

Na primeira categoria temos a formação continuada como processo a longo prazo. O professor **P1** fez a seguinte colocação:

6. Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

Por ser um investimento a longo prazo, ficamos presos às limitações dos alunos, que a partir do projeto e ao longo de sua vida escolar vamos tentando contornar para que os mesmos entendam e consigam caminhar bem.

Figura 12. Recorte do professor P1:

O professor coloca a dificuldade pelo fato de ser um processo a longo prazo e coloca seu ponto de vista a respeito dos seus alunos expondo suas dificuldades. Pela colocação do professor não tem como se saber se ele considera, positiva ou negativa a formação continuada que ele participa.

6º) Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

Quadro 7: 2ª Categoria da 6ª questão

Consideração /Professor	Avaliação positiva da Formação Continuada desenvolvida pelo IQE
P2	“A formação proposta pelo IQE vem sendo de extrema relevância para o aprimoramento do ensino-aprendizagem aqui em Bezerros, pois vem trazendo vários benefícios como, planejamento de conteúdos e estratégias, sequências didáticas, exercícios que se apliquem no dia-a-dia, além dos plantões nas escolas.”
P3	“Acredito que não se tenha limites no processo de formação continuada, uma vez que, tendo o IQE como uma boa ferramenta e trabalhada de forma correta, os objetivos alcançados certamente serão acima do esperado, uma vez que, os estudantes em constante processo de formação se capacitam cada vez mais dentro de suas possibilidade.”
P4	“A busca do conhecimento, o desafio das sequências didáticas em proporcionar uma nova metodologia de aprendizagem e avaliação continuada.”
P9	“Os limites que eu percebo é que os alunos não têm a importância necessária para o projeto. As possibilidades que percebo é que alguns alunos que tinham dificuldades em determinados assuntos, começam a compreender melhor.”
P10	“O IQE é muito bom pois o aluno falta o aluno estudar mais para compreender melhor e ter uma discussão que ele participe”
P11	“O trabalho vem sendo realizado de forma passiva por parte dos alunos, por eles não estarem abertos e falta de interesse. Por outro lado os que se destacam continuam atuando de forma ativa e muito proveitosa.”
P12	“Para mim não há limite e sim uma dificuldade de que o aluno absorver o conhecimento, mais vejo grandes possibilidades de que os alunos vão se familiarizando com o contexto de avaliação, do IQE traz para o aluno.”
P13	“Está sendo bem proveitosa, pois está nos dando um bom suporte em nossas aulas e assim contribuindo para a aprendizagem do aluno.”
P14	“Não há limites para atuação do IQE como programa que dá suporte para o educador melhorar sua prática em sala de aula e as possibilidades são infinitas basta que o educador perceba melhor a proposta do programa enquanto fonte de ajuda.”

A resposta abaixo foi do professor **P9**, ela está na segunda e terceira categorias, pois ele considera alguns limites e possibilidades:

6. Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

Os limites que eu percebo é que os alunos não têm a importância necessária para o projeto. As possibilidades que eu percebo é que ~~alguns~~ alguns alunos que tinham dificuldades em determinados assuntos, começaram a compreender melhor.

Figura 13. Recorte do professor P9:

Este professor coloca como ponto chave de sua análise seus alunos. Considerando como limitação a falta de importância dada pelos alunos. Ao mesmo tempo ele coloca o fato de seus alunos que possuíam dificuldades em alguns conteúdos começam a melhorar e atribui essa melhora ao projeto.

Observando o comentário do professor P3 :

6. Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

Acredito que não se tenha limites no processo de formação continuada, uma vez que, sendo o IQE como uma boa ferramenta = trabalhada de forma correta, os objetivos alcançados certamente serão acima do esperado uma vez que, os estudantes em constante processo de formação se capacitam cada vez mais dentro de suas possibilidades.

Figura 14. Recorte do professor P3:

De acordo com o professor P3 que considera que o processo de formação continuada desenvolvido pelo IQE não tem limitações a seu ver. Ele considera que se o trabalho desenvolvido pelo professor seguir todas as orientações sugeridas pelo projeto então os objetivos de aprendizagem serão alcançados. De acordo com sua colocação ele considera que os estudantes estão cada vez mais também se capacitando. Portanto, podemos compreender que para este professor o projeto oferece possibilidades em seu trabalho com seus alunos.

Analisando o comentário do professor P2:

6. Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

A formação proposta pelo F.O.E vem sendo de extrema relevância para o aprimoramento do ensino-aprendizagem aqui em Bezerros, pois vem trazendo vários benefícios como, planejamento de conteúdos e estratégias, seqüências didáticas, exercícios que se apliquem no dia-a-dia, além dos plantões nas escolas.

Figura 15. Recorte do professor P2:

Segundo o relato do professor, ele considera a formação continuada de extrema relevância, portanto podemos considerar como uma possibilidade na questão do ensino aprendizagem a que ele se refere. Segundo o professor P2 ele elenca as atividades que tem contribuído no seu trabalho em sala de aula como o planejamento, SD's, plantões pedagógicos... A partir dessa descrição, analisando o que o mesmo colocou ele não cita nenhum limite em relação a realização de seu trabalho.

6º) Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

Quadro 8: 3ª Categorias da 6ª questão

Consideração /Professor	Avaliação negativa da Formação Continuada desenvolvida pelo IQE
P5	“São realidades diferentes, níveis elevado que o IQE traz, onde alunos não tem na maioria o entendimento vivido pelas sequências.” “
P6	Não tenho como associar o IQE com formação continuada, pois esse programa difere em tudo que se refere a formação continuada uma vez que o IQE busca o condicionamento dos alunos na busca por famigeradas metas”“ São realidades diferentes, níveis elevado que o IQE traz, onde nossos alunos não tem na maioria o entendimento vivido pelas sequências.”
P8	“Acredito que em teoria estamos bem, porém deveríamos rever o conceito “Educação de Qualidade”, cada escola tem realidades diferentes, se muitos fatores que impedem o processo de aprendizagem fossem resolvidos, poderíamos caminhar melhor. A questão não é so capacitar o professor, vamos observar o aluno dentro do seu contexto social.”
P9	“Os limites que eu percebo é que os alunos não tão a importância necessária para o projeto. As possibilidades que percebo é que alguns alunos que tinha

	dificuldades em determinados assuntos, começam a compreender melhor.”
--	---

Agora vamos discutir o que foi colocado pelo professor **P5**, segundo sua colocação:

6. Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

São realidades diferentes, nível elevado que o IQE traz, onde nossos alunos não tem na maioria o entendimento unido pelas sequências.

Figura 16. Recorte do professor P5:

Observamos que o professor **P5** coloca como ponto principal de sua análise, seus alunos. Para ele o nível das sequências (SD's) é muito elevado o que considera uma limitação do projeto. Este professor considera seu trabalho de sala de aula mais não faz nenhuma colocação sobre a formação que participa.

Analisando a colocação feita pelo professor **P8** :

6. Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

Acredito que em teoria estamos bem, porém deveríamos rever o conceito "Educação de Qualidade", cada escola tem realidades diferentes, se muitas coisas que impedem o processo de aprendizagem, forem resolvidas, poderíamos caminhar melhor. Quanto não é a capacidade do professor, vamos observar o aluno dentro do seu contexto social.

Figura 17. Recorte do professor P8:

Este professor considera que a formação continuada está bem desenvolvida considerando o ponto de vista teórico. Então temos que destacar esta possibilidade vista por ele como sendo uma parte de muita importância. O professor **P8** considera como limite o fato de não se levar em conta o contexto social vivido pelos alunos, apesar de não estar em pauta no contexto do programa, ele não pode ser esquecido.

O comentário abaixo foi feito pelo professor **P6** :

6. Na sua concepção, quais são os limites e possibilidades da Formação Continuada que vem sendo desenvolvida pela Prefeitura de Bezerros em parceria com o IQE, considerando a relação com o trabalho em sala de aula?

Não tenho como associar o IQE com formação continuada, pois esse programa difere em tudo que se refere a formação continuada, uma vez que o IQE busca o condicionamento dos alunos na busca por famigeradas metas

Figura 18. Recorte do professor P6:

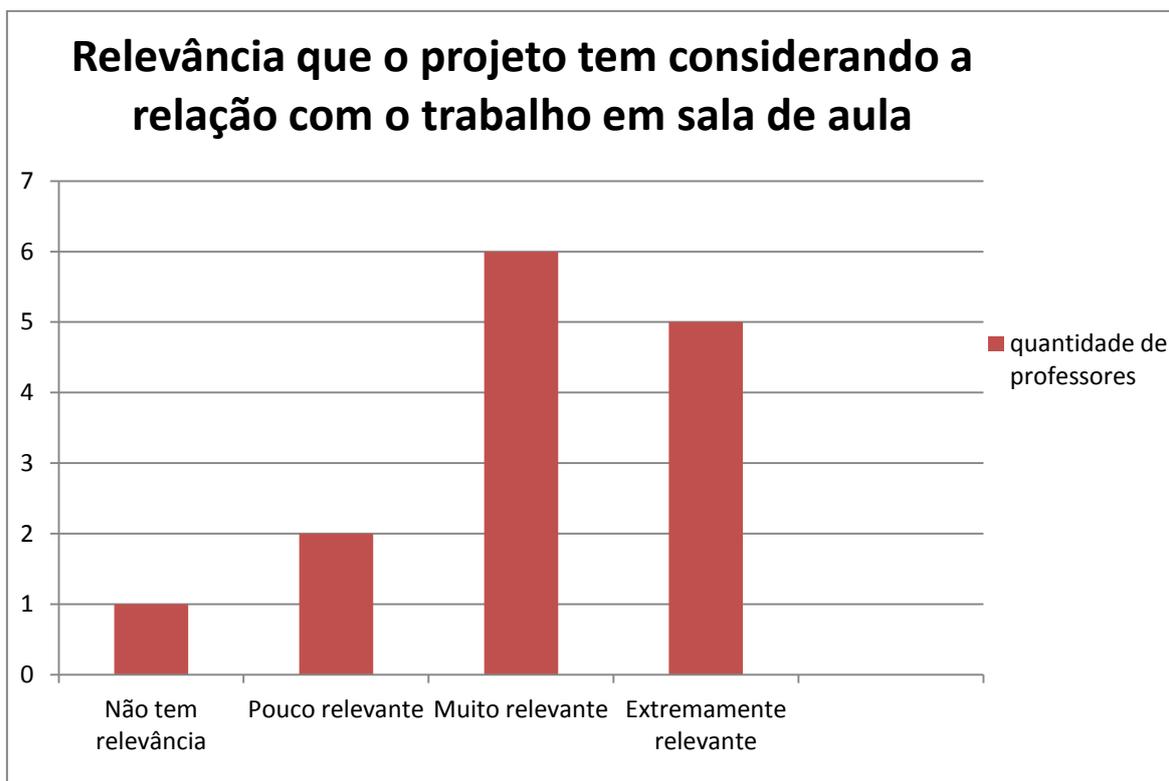
Analisando o que foi considerado pelo professor, observamos que ele só considera a formação como um limite no aprendizado e que não associa o projeto com formação continuada. Ainda considera que o projeto de formação continuada busca condicionar os alunos objetivando apenas metas. Não consigo ver em sua colocação nenhuma relação de possibilidade nem tampouco sua consideração com o trabalho em sala de aula.

De acordo com estes trechos analisados acima podemos concluir que não existe entre os professores pontos de vista parecidos. Sabemos que como em todo trabalho, existem as limitações mais também suas possibilidades. A resposta deles mais focada em algum desses pontos dá a ideia que tendem a exemplificar aquilo que lhe é mais forte. Não acredito que o projeto esteja só com limitações como alguns colocaram nem tampouco só com possibilidades como eles também se expressaram. O objetivo maior era uma análise na tentativa de compreender melhor quais seus pontos de vistas já que todos eles estão inseridos no processo e volto a dizer, ninguém melhor que o próprio professor para falar sobre o que ele entende e percebe.

O gráfico abaixo está relacionado com mais uma pergunta do questionário em que o professor apesar de apenas assinalar precisa refletir bastante sobre todo o conjunto

de atividades no qual está envolvido. A maior parte da pesquisa está sendo realizada com análises qualitativas. O gráfico abaixo tenta resumir em números uma opinião dos docentes a respeito das formações. Este gráfico apesar de ser uma análise quantitativa não deixa de ser uma análise também qualitativa.

Gráfico 2: Relevância que o projeto tem considerando a relação com o trabalho em sala de aula



A análise deste gráfico é muito pertinente e coloca exposto um dado muito significativo em relação à opinião dos professores sobre a relevância do projeto, considerando a relação com seus trabalhos em sala de aula, que é o objetivo maior de todo o processo.

Fica explícito no gráfico, segundo as categorias disponibilizadas para responder essa questão, que foram: não tem relevância, tem pouca relevância, tem muita relevância ou é extremamente relevante, que a maior parte dos professores considera muito relevante ou extremamente relevante. Apenas um professor não considera que o trabalho tem relevância o que representa aproximadamente 7%. Dois professores

consideram pouco relevante o que representa aproximadamente 14%. Se juntarmos os que consideram o projeto pouco relevante com os que não consideram, relevante temos um total de aproximadamente 22%. Os professores que consideram muito relevantes representam aproximadamente 43% e os que consideram extremamente relevante representam aproximadamente 36%.

Portanto acredito que o gráfico mostra muito mais que apenas a satisfação da maior parte dos professores. Demonstra sua confiança, convicção e segurança no trabalho que estão participando e concomitantemente desenvolvendo em suas salas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todas as colocações feitas das discussões a respeito do que os professores responderam no questionário desta pesquisa a partir das análises feitas concluímos primeiramente que todos os professores entrevistados apresentam uma conclusão sobre formação continuada.

Em seguida vimos também que a respeito do IDEB os professores divergem quanto a ferramenta para melhoria da qualidade da educação, com alguns considerando necessário, enquanto outros não. Vale salientar que 10 professores, dos 14 entrevistados, consideram o IDEB como ferramenta importante para melhorar a qualidade da educação, o que representa uma grande maioria. É importante ressaltar que não é objetivo chegar à conclusão quem está certo ou errado e sim analisar as diferentes visões quanto a melhoria da qualidade da educação.

Posteriormente analisamos quais os limites e a possibilidade encontrada por eles em sua relação com seu trabalho em sala de aula, observou-se que existem limitações no processo de formação continuada relacionado com o trabalho de sala de aula e alguns professores pontuaram quais seriam essas limitações. Apesar das colocações feitas sobre as limitações os professores apresentam e justificam em sua maioria uma avaliação positiva sobre as formações do IQE.

Para finalizar observamos que os professores de Matemática consideram a relevância que o projeto tem em relação com seu trabalho em sala de aula muito expressiva. Através do quantitativo de professores pesquisados e fazendo uma análise, observamos essa expressividade em números.

Logo apesar da necessidade, todos os professores ainda precisam compreender de uma mesma maneira qual o real significado da formação continuada, este é um ponto chave no desenvolvimento do processo. Como a maior parte já considera que a formação contribui para sua prática e a trata de forma positiva então uma das principais barreiras já foi superada. Portanto as formações continuadas se cumprirem seu papel tornam-se necessárias para a docência

A partir da experiência vivida nesse trabalho e de suas análises, considero que uma nova pesquisa com os professores participantes desta pesquisa seria interessante, buscando analisar quais suas novas concepções sobre formação continuada ou se

continuam com as mesmas e também quais suas possibilidades e limitações após um ano de trabalho. Um fator que motiva essa pesquisa é pelo fato de que os professores já terão resultado de duas devolutivas de resultados sobre o desempenho de seus alunos nas avaliações do IQE.

Outra pesquisa que pode ser realizada é com os professores da disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II ou com os professores do Ensino Fundamental I, participantes do mesmo programa, voltada com os mesmo objetivos deste trabalho.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores:** Saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, 1996.

FIORENTINI, D. Diálogo entre universidade e escola. Palestra de abertura do X Encontro Gaúcho de Educação Matemática (X EGEM), 2009. Algumas partes deste texto foram apresentadas na II JNEM (2008), no IV EBREM (2008) e no IV EEMOP (2009).

ALMEIDA, M. Formação contínua de professores , 2005.

CHIMENTÃO, L. K. O Significado da Formação Contínua Docente. CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, IV, 2009, Londrina. Londrina: CONPEF, 2009. P. 1-6.

COSTA, M. L.; LINS, A. F. Trabalho colaborativo e utilização de tecnologias da informação e comunicação na formação do professor de matemática. 2010.

_____ O Papel do Trabalho Colaborativo no Desenvolvimento Profissional do Professor de Matemática Para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação

MARINI, A. L. C.; RODRIGUEZ, M. V. Y R. Caminhos Possíveis Para a Qualidade de Ensino. 2004

BITTENCOURT, J. M. V.; OLIVEIRA, M. F. A influência das consultorias internacionais nas decisões das políticas educacionais no Brasil. In: PERONI V. M. V. Org. **Redefinições da fronteira entre o público e o privado: Implicações para a democratização da educação.** Brasília, Liber Livro, 2013. p. 175-197.

Portal IDEB. Disponível em: (<http://www.portalideb.com.br/cidade/3547-bezerros/ideb?etapa=9&rede=municipal>) Acesso em: 21 de Junho de 2014.

FERNANDES, R. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB):** Metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados municípios e escolas. Disponível em:

(http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/metodologias/Artigo_projeco.es.pdf) Acesso em: 21 de Junho de 2014.

ANEXOS

Anexo 1

IQE / Programa Qualiescola - Matemática - PLANO DE ENSINO

----- ano 1º bimestre

	Habilidades	Conteúdos	Situação Didática	Recursos	Avaliação	Apoio à Aprendizagem
NUMEROS E OPERAÇÕES						

	Habilidades	Conteúdos	Situação Didática	Recursos	Avaliação	Apoio à Aprendizagem
ESPAÇO E FORMA						

	Habilidades	Conteúdos	Situação Didática	Recursos	Avaliação	Apoio à Aprendizagem
GRANDEZAS E MEDIDAS						

	Habilidades	Conteúdos	Situação Didática	Recursos	Avaliação	Apoio à Aprendizagem
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO						

Anexo 2

Abaixo se encontram tabelas com datas da realização de algumas atividades que são propostas durante a realização do programa. A tabela mostra o roteiro de uma formação sobre a devolutiva de resultados.

ROTEIRO PARA 1ª DEVOLUTIVA

	Conteúdo	Material / estratégia
1º dia	1º momento – Análise da avaliação diagnóstica de aprendizagem 1. Retomada do processo de avaliação a. Objetivos da avaliação diagnóstica de entrada 2. Análise dos instrumentos a. Resolução dos itens de avaliação de Matemática com apresentação dos critérios de correção de 3º ano b. Apresentação dos descritores e relação questão x habilidade c. Análise de respostas dos alunos – 3º ano d. Incidências de respostas (se houver tempo)	<i>Power Point (até slide 6)</i> Discutir todas as questões Entregar quadro para ser completado pelo professor. <i>Power Point</i>
	2º momento – Análise dos resultados 1. Análise dos resultados a. Gerais do município b. Por ano e por habilidade (do município) 2. Entrega dos resultados por escola, ano e turma. 2.1 - Seleção das habilidades com menor desempenho por ano/turma	<i>PowerPoint</i> Retomar <i>slides</i> para orientar análise das tabelas Preencher formulário
2º dia	3º momento - Apoio à aprendizagem. 1. Apresentação de quadro de habilidades/Sequências didáticas por ano. 2. Análise e resolução de algumas das sequências didáticas indicadas a. Retomada coletiva das observações e dificuldades em relação às SDs b. Orientações sobre desenvolvimento das SDs e de outros recursos com alunos, incluindo tempo estimado e avaliação.	Resolver as SDs – versão do aluno Apresentar as SDs -versão do professor
	4º momento – Plano de Ensino 1. Plano de Ensino 1.1 – Apresentação dos slides 1.2 – Entrega texto”princípios que norteiam a elaboração de um plano de ensino. 1.3 – Relação habilidades/conteúdos por ano. 2. Plano de Ensino do 3º bimestre (agosto/setembro), por ano.	<i>Power Point</i> Texto impresso. Elaborado pelos formadores.